

ENTREVISTA

ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Contribuições da REAMEC

GLADYS DENISE WIELEWSKIⁱ

Essa edição da Revista Eventos Pedagógicos, apresenta um Dossiê temático intitulado: Pesquisas, Produtos e Processos em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, proposto pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática – PPGECEM, mestrado profissional, da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Sinop. O Dossiê busca apresentar e discutir o desenvolvimento de pesquisas, produtos e processos relacionados à área de Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, no contexto do primeiro quinquênio de atividades do programa.

Para a seção entrevista, tivemos a honra de entrevistar a professora Dra. Gladys Denise Wielewski, a qual, é docente na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, atuando nessa instituição desde 1992. Gladys é professora no Programa de Pós-Graduação, nível de Mestrado em Educação, no Instituto de Educação da UFMT, na linha de pesquisa Educação em Ciências e Educação Matemática, e atua como docente e coordenadora do Programa de Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, polo UFMT. A REAMEC é uma associação em rede de instituições de Ensino Superior (IES) da Amazônia Legal Brasileira destinada à formação de professores pesquisadores na área de Ciências e Matemática.

Ao longo de toda a trajetória acadêmica, seu trabalho à frente do ensino, pesquisa, extensão e gestão tem contribuído para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores em nosso país, em especial na região Centro-Oeste, onde atua como professora.

Gostaria de agradecer a disponibilidade da professora Gladys que prontamente aceitou o convite para a realização da entrevista.

Eberson Paulo Trevisanⁱⁱ

1 – Eberson Paulo Trevisan: Professora Gladys, a senhora tem mais de 30 anos de carreira só na UFMT atuando na pesquisa e formação de professores em Ensino de Ciências e Matemática, gostaria que a senhora falasse um pouco sobre sua carreira, desafios e conquistas.

Gladys Denise Wielewski: Primeiro, quero agradecer o convite e a indicação pelo meu nome para contribuir com essa renomada Revista, por meio da entrevista. É uma grande honra poder compartilhar com meu percurso profissional focando a Educação Matemática.

Iniciei minha carreira na UFMT-Cuiabá em 1992, primeiro concorrendo à vaga como professora substituta (termo que caracteriza contrato temporário de no máximo 2 anos) para lecionar disciplinas ofertadas pelo Departamento de Matemática. Considero que tive sorte de nesse mesmo ano abrir concurso público para efetivação de docentes para o Departamento de Matemática. Fui aprovada e permaneço até a presente data.

Confesso que ingressar na UFMT como docente substituta e, em seguida, como efetiva, provocou muitas emoções, dentre elas, felicidade por essa conquista, ainda não sonhada, insegurança por atuar em curso de formação de professores, estando ainda em processo de constituição enquanto professora de Matemática, necessidade de buscar maior preparação teórica e metodológica.

Essa necessidade me conduziu a ingressar no Curso de Especialização em Supervisão e Currículo para as Escolas Públicas de 1º e 2º graus, entre 1992 e 1994, no qual me dediquei a caracterizar o ponto de vista dos licenciandos sobre o curso de Matemática na UFMT. Na busca pela melhoria de minha formação, entre 1992 e 1994 fiz o mestrado em Educação na UFMT voltando meu olhar agora para a aprendizagem de conteúdos matemáticos por meio de material de manipulação. Experiência muito rica enquanto possibilidade de se ter uma aproximação com o pensamento de alguns estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais. Todo processo novo que iniciamos nos gera um desafio, dúvida se conseguiremos concluir. Durante o mestrado tive imensa oportunidade de ter como orientador um docente da Alemanha de renome internacional, Prof. Dr. Michael Otte. Esse desafio aumentou por receio de não corresponder ao processo de produção da pesquisa, tanto pela proposta de trabalho quanto pela adaptação na comunicação com docente estrangeiro que inicialmente eu precisava poder compreender as orientações sobre a pesquisa. Pensar nesses dois anos de desenvolvimento da pesquisa compartilhada com o orientador que se esforçava muito para se fazer entender utilizando um idioma novo, a conclusão do mestrado foi uma conquista enorme e gratificante pelas aprendizagens vivenciadas.

Após 10 anos de atuação na UFMT com a Licenciatura em Matemática a necessidade de fortalecer a minha constituição enquanto docente permaneceu, e me incentivou a cursar o doutorado. No período de 2002 a 2005 me dediquei ao doutorado cursado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), momento marcado por ser da primeira turma do Doutorado em Educação Matemática da PUC-SP. Grande conquista – ser aprovada na seleção, e novo desafio, fazer pós-graduação em outro Estado em uma Instituição que tem tradição e muito reconhecimento nacional, a responsabilidade de corresponder com o desenvolvimento da pesquisa aumentou. No entanto, houve certo conforto por poder continuar outra etapa de pesquisa com o mesmo orientador, já conhecia a rotina, modo de orientar e teorias adotadas e defendidas por Otte. Nessa pesquisa agora focava o pensamento matemático de graduandos de Matemática e Computação da UFMT manifestado na resolução de problemas matemáticos.

Após essa formação doutoral, pude obter nova conquista que foi o credenciamento como docente permanente no Mestrado em Educação da UFMT, na Linha de Pesquisa em Educação em Ciências e Educação Matemática. Com esse novo passo vem novo desafio, agora atuar em outro papel acadêmico – ser orientadora e contribuir com a formação de novos mestres em Educação na UFMT. Durante nossa formação na pós-graduação temos a possibilidade de se envolver enquanto pesquisadores de nossa pesquisa. Estar agora no outro lado surge a inquietação: mas como se orienta alguém que nos chega com alguns interesses ou necessidades de estudo? Buscamos aprendizagens vivenciadas no processo de nossa orientação e nas experiências de docentes que orientam no programa a mais tempo. Nesse processo, reconhecemos a necessidade de definir um projeto de pesquisa que possa agregar vários discentes em prol de se pesquisar um tema maior. Com isso, vamos nos constituindo enquanto pesquisadores orientadores. Essa estratégia ficou mais esclarecida após minha inserção em um grupo de pesquisa de abrangência nacional.

Ao concluir o doutorado em 2005 fui convidada pelo Prof. Dr. Wagner Valente, na época docente da Pós-Graduação da PUC-SP e coordenador do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática - GHEMAT, para compor a equipe de pesquisadores como representante de Mato Grosso, tendo como finalidade realizar pesquisas na perspectiva da História da Educação Matemática. Na época estava em desenvolvimento um projeto de Cooperação Internacional celebrado entre Brasil e Portugal. No Brasil agregou docentes de vários Estados para pesquisar sobre o Movimento da Matemática Moderna, inventariando fontes documentais e construindo representações desse movimento nos diferentes Estados. O mesmo ocorreu em Portugal, o que propiciou a realização de vários Seminários Temáticos sediados alternadamente em Portugal e no Brasil. Foi uma nova conquista nem imaginada, poder aprender a pesquisar em outra perspectiva e compartilhar de aprendizagens com diferentes pesquisadores nacionais e internacionais. Novo desafio na medida em que precisava me apropriar de referenciais teóricos-metodológicos até então desconhecidos e assumir a função de contribuir com o grande grupo com dados de pesquisa que pudessem ajudar a mapear esse movimento no Estado de Mato Grosso.

A participação nesse grupo de pesquisa foi extremamente relevante e me proporcionou vivenciar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em nível de Pós Doutorado realizado em Portugal.

2 – Ebersson Paulo Trevisan: Gostaria que a Senhora falasse um pouco sobre a Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, a qual a Senhora tem atuação ativa desde a elaboração da proposta de abertura, na gestão, e nas atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela rede. Comente sobre as perspectivas da rede para a formação de professores doutores na região da Amazônia Legal.

Gladys Denise Wielewski: Nossa atuação profissional nem sempre permanece na rotina até a aposentadoria, novos desafios surgem e cabe a nossa decisão de aceitar, com a certeza de que novas aprendizagens ocorrerão.

Na década de 2000 já era ponto de discussão no Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação da Região que compõe a Amazônia Legal a necessidade de formar docentes das Instituições de Ensino

Superior em nível de mestrado e doutorado, e com isso, diminuir as assimetrias regionais em termos de qualificação de docentes e ofertas de Programas de Pós-Graduação nessa região. Sensíveis às carências, sobretudo, na área de Educação em Ciências e Matemática, os componentes do Fórum propuseram, em setembro de 2006, a criação da REAMEC (REDE AMAZÔNICA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS). Vários seminários foram realizados a partir de 2006 com a participação de professores doutores das IES da Região, selecionados como representantes estaduais, que constituíram a COMISSÃO REAMEC, com a finalidade de discutir e construir a proposta de um doutorado acadêmico e da funcionalidade em rede.

Os Estados da Amazônia Legal Brasileira que integram o Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática são 9, que foram agrupados em 3 Polos Acadêmicos em que são ofertadas disciplinas, qualificações e defesas. O Polo Acadêmico da UEA agrega os Estados do Acre, Amazonas e Roraima; Polo Acadêmico da UFMT é formado pelos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Tocantins; Polo Acadêmico da UFPA é composto por Amapá, Maranhão e Pará. A Coordenação Geral ficou na UFMT de 2010 a 2021 a cargo da Profa. Dra. Marta Maria Darsie, em fevereiro de 2021 foi remanejada para UFPA, sob a Coordenação do Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito, que por causa de complicações da Covid, veio a falecer. A Coordenação Geral provisória foi assumida até meados de agosto de 2021 pelo Prof. Dr. Elielson Ribeiro de Sales, e a partir dessa data até o presente momento a Coordenação Geral está sob a responsabilidade do Prof. Dr. Iran Abreu Mendes.

As IES Associadas no momento de implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PPGCEM/REAMEC foram: 1. Universidade Federal do Acre – UFAC, 2. Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, 3. Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 4. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 5. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 6. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 7. Universidade Federal do Pará – UFPA, 8. Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 9. Universidade Federal de Roraima – UFRR, 10. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 11. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, 12. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, 13. Universidade do Estado do Pará – UEPA, 14. Universidade Estadual de Roraima – UERR, 15. Universidade Estadual de Amapá - UEAP, 16. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, 17. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, 18. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas – IFAM, 19. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA, 20. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, 21. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 22. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, 23. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima – IFRR, 24. Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTON /AM 7 25. Universidade da Amazônia – UNAMA, 26. Universidade do CEUMA (Maranhão) – UNICEUMA.

Permanecem até o momento 27 IES Associadas à REAMEC. Foram incluídas a Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Universidade Federal do Tocantins – UFT, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO e UNIC-Cuiabá. Saíram da Associação em Rede: Universidade Federal do Acre – UFAC, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA e Universidade da Amazônia – UNAMA.

A proposta foi enviada à CAPES em março de 2008. A Comissão de Avaliação do APCN/2008 colocou a proposta em diligência, o que levou a uma primeira visita em outubro de 2008, por uma Comissão de Consultores da área 46. Na avaliação do parecer da área pelo CTC-CAPES, sugeriu-se uma nova visita aos Polos Acadêmicos da Rede, que aconteceu somente em outubro de 2009. Após o encaminhamento do parecer da área em 9 de fevereiro de 2010 o CTC-CAPES recomendou o curso em 23 de fevereiro de 2010. Uma vez aprovada a proposta, a Coordenação Colegiada, formada pela coordenação de cada um dos 3 polos acadêmicos, reuniu-se regularmente todos os meses para trabalhar na implantação do Curso. O Colegiado de Curso foi instalado em 18 de maio de 2010 e o primeiro edital de Seleção foi lançado em 29 de junho de 2010. As aulas com a primeira turma iniciaram em janeiro de 2011.

A comissão de elaboração do Projeto considerou ser a proposta de doutorado uma grande oportunidade de formar na e para região novos doutores que, por meio das pesquisas realizadas e atuação na formação inicial e continuada, poderão diagnosticar a realidade e necessidade da Região, contribuindo para a construção de conhecimentos na área e preparando profissionais qualificados para nela melhor intervir.

Quanto aos docentes vinculados ao doutorado iniciamos com 28 docentes permanentes e três colaboradores. Até 2023 temos 38 docentes permanentes e estão credenciados como colaboradores um total de 20 docentes de diferentes IES de outros Estados que não compõem a Região da Amazônia Legal. Esses docentes colaboradores não assumem orientação em todas as turmas. É importante ressaltar que a adesão de novos docentes colaboradores se deu pela divulgação em eventos e periódicos de resultados das pesquisas desenvolvidas no PPGECEM/REAMEC, bem como por meio da participação em bancas como examinadores externos.

A meta explicitada na proposta do curso aprovada era de formar 150 doutores até 2020 na Amazônia Legal, por meio de ação acadêmica colaborativa entre as IES e os doutores existentes na Região, da área e de áreas afins. Até 2020 foram formados 142 doutores na Região, no entanto, o PPGECEM/REAMEC continuou funcionando e até 2023 totalizamos 205 defesas.

A credibilidade nesse programa se deve à relevância das pesquisas realizadas, principalmente para a região, da socialização dos resultados obtidos e da avaliação quadrienal realizada pela CAPES. Iniciamos com conceito 4, na segunda avaliação mudamos para conceito 5, que se manteve na última avaliação. Um dos pontos que na avaliação quadrienal se enfatiza é referente à internacionalização, que não é no momento objetivo do PGECEM/REAMEC, a prioridade maior é a interiorização, no sentido de formar doutores na e para essa região. Pensa-se na internacionalização e se tem intenção de implantar, faz parte de um processo esse crescimento do programa.

3 – Ebersson Paulo Trevisan: O aumento no número de programas de pós-graduação registrados na área de Ensino tem ajudado a reduzir assimetrias históricas na oferta de cursos de pós-graduação em regiões específicas, como é o caso em especial da região Norte, e da nossa região Centro-Oeste, gostaria que comentasse um pouco sobre esse fato e o papel da REAMEC nessa questão.

Gladys Denise Wielewski: Um dos objetivos da proposta do PPGECEM/REAMEC era *Formar um número de doutores da região capazes de propor e assumir a formação de professores em nível de*

Mestrado e em projetos de formação continuada para a Educação Básica, concorrendo, assim, para mudanças de patamar na qualidade do ensino e da pesquisa na Região Amazônica. Os doutores pertencentes às diferentes IES Associadas à REAMEC não era suficiente para abrir programas de Mestrado, nesse sentido, o PPGECEM/REAMEC trouxe grandes contribuições para formar doutores em número maior por IES Associada. No entanto, pela seleção para ingresso no doutorado ser bienal, demorou um pouco para ampliar os novos doutores, iniciando as defesas em 2014, e os egressos estavam distribuídos nas diversas IES. Desse modo, foram se credenciando nos programas de Pós-graduação já existentes nas IES Associadas, seja em Educação, Educação em Ciências e Matemática ou áreas afins, consolidando a área e os programas de suas IES. Muitos egressos já foram coordenadores de programas de Mestrado de suas IES, atuando também na gestão.

Na medida em que as IES foram tendo um número suficiente de doutores para submeter proposta de Curso de Mestrado na CAPES, a REAMEC começa a mostrar maiores resultados alcançados. Não só o de formar doutores que podem contribuir com a formação de professores nos Cursos de Licenciaturas em Biologia, Física, Matemática, Química e Pedagogia e nas formações continuadas de professores da Educação Básica, mas o de criar novos cursos de Mestrado na área da REAMEC para promover a qualificação de outros professores. Temos dois exemplos para ilustrar esse avanço na atuação dos egressos: foi aprovado o Mestrado em [Ensino de Ciências da Natureza e Matemática](#) na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, campus de Sinop, tendo 6 docentes credenciados que são egressos do PPGECEM/REAMEC, assim como o Mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, campus de Ji-Paraná que conta com o credenciamento de 5 egressos, esse que historicamente foi o primeiro mestrado em Educação Matemática da região Norte do país. Duas conquistas muito importantes para o PPGECEM/REAMEC. Outras propostas poderão ser elaboradas de modo que seja possível em cada Estado e IES Associada à REAMEC a criação de novos cursos de Mestrado na área, diminuindo significativamente as assimetrias regionais, nesse caso, da Região da Amazônia Legal Brasileira. Com isso, oportunidades serão ofertadas para que outros professores, seja das IES Associadas ou da Educação Básica, possam fazer Pós-Graduação sem precisar se mudar temporariamente de sua cidade.

4 – Eberson Paulo Trevisan: A REAMEC, além de contribuir com a formação direta de doutores, também contribui, de maneira indireta, com muitas ações de impacto na formação e no ensino de Ciências e Matemática, gostaria que a Senhora falasse um pouco sobre estas ações.

Gladys Denise Wielewski: Alguns dos doutorandos que ingressaram no PPGECEM/REAMEC apresentaram inquietações ligadas diretamente ao seu campo de atuação enquanto docentes em suas IES. Pesquisas foram desenvolvidas com a finalidade de compreender situações importantes de seu cotidiano, tais como, estudo sobre a Prática como Componente Curricular em cursos de Licenciatura; formação de professores para atuar também na Educação de Jovens e Adultos; narrativas e aprendizagens da docência; formação continuada de professores, que são temáticas que podem trazer contribuições diretas para os cursos de graduação em que esses pesquisadores atuam. Nesse sentido, as pesquisas podem assumir o papel de proporcionar reflexões que levem a mudanças curriculares nos cursos de Licenciaturas em que atuam em suas IES, melhorando a formação de novos professores para a Educação Básica e Ensino Superior. Enquanto doutores podem atuar em projetos de pesquisas de

relevância para a região e suas IES, bem como propor projetos de extensão, viabilizando a integração entre universidade e escola, item de avaliação de programas de Pós-Graduação muito importante perante a CAPES. Ter um doutorado direcionado para Educação em Ciências e Matemática acreditamos que pode promover ações específicas por meio desses conhecimentos para a Região da Amazônia Legal.

Como doutorandos tiveram a oportunidade de divulgar suas pesquisas durante o processo de construção da tese e depois com os resultados finais. Nesse sentido, foi importante a publicação em Revistas de várias IES Associadas à REAMEC, promovendo o fortalecimento delas, bem como expandindo para Revistas de outros Estados, e assim, tornando a REAMEC mais conhecida nacionalmente.

Uma das Revistas que merece destaque pelo seu crescimento e esforço empreendido por equipe formada por docentes, doutorandos e egressos é a da REAMEC. Sua criação foi uma iniciativa de doutorandos do Polo Acadêmico da UFMT da turma 2013, seu primeiro número foi lançado ainda em 2013, lá se vão mais de 11 anos de publicações ininterruptas. É uma Revista que continua tendo imensa contribuição de egressos do PPGECEM/REAMEC, com isso, fica evidente o comprometimento de docentes, doutorandos e egressos para que a Revista melhore sua divulgação e automaticamente seu Qualis. É uma grande conquista criar a Revista e vê-la crescer e se tornar conhecida por pesquisadores de outros Estados. É valorização do esforço para proporcionar um espaço para divulgar as pesquisas da REAMEC e de outros pares.

Outro movimento importante para o PPGECEM/REAMEC é a participação de doutorandos, docentes e egressos em eventos nacionais e internacionais, que são espaços de discussão sobre pesquisas desenvolvidas, teorias e metodologias utilizadas. Essa vivência é considerada como muito relevante que desencadeou a criação de eventos permanentes em IES Associadas envolvendo egressos do PPGECEM/REAMEC. Um exemplo é o COCIN: Colóquio de Ciências da Natureza e Matemática promovido pela UFMT – Sinop. Esses eventos são importantes para a divulgação científica e por aproximar professores da Educação Básica, graduandos, docentes e pesquisadores.

Outra ação que merece destaque é o fortalecimento de Sociedades tendo a participação de egressos do PPGECEM/REAMEC, como por exemplo, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática de Mato Grosso e de Tocantins. Essas Sociedades oportunizam diversos eventos ofertados para professores e comunidade em geral, dentre elas, Oficinas, Minicursos, Fóruns, desenvolvendo a formação continuada. Consideramos que a formação, até o momento, tendo 205 novos doutores espalhados em IES dos 9 Estados da Amazônia Legal num espaço de tempo de 12 anos (de 2011 a 2023) já fez e fará mais diferença no que se refere à área de Educação em Ciências e Matemática. Um destaque é a permanência de docentes das IES Associadas, uma vez que a formação doutoral se deu na região e as pesquisas foram feitas para atender as especificidades e necessidades da região.

5 – Eberson Paulo Trevisan: Gostaria mais uma vez de agradecer a disposição de conceder esta entrevista, e ao mesmo tempo reservar o espaço desta última pergunta para que a senhora expusesse outros elementos que considere importante destacar em relação ao Ensino de Ciências da Natureza e

Matemática e que talvez o direcionamento dado na formulação das questões anteriores não tenha propiciado a apresentação.

Gladys Denise Wielewski: A Rede REAMEC foi um grande sonho que se tornou realidade e foi se fortalecendo enquanto grupo de pesquisadores. Oportunizou a interação com diferentes pesquisadores da Região da Amazônia Legal, o conhecimento das temáticas de pesquisas consideradas relevantes para a região, a identificação de interesses comuns em pesquisas, aproximando os docentes e viabilizando projetos de pesquisas mais amplos de modo a agregar pesquisadores de diferentes IES.

Oportunizou maior interação de docentes na composição das bancas de qualificação e defesa, que sem a REAMEC não teríamos essa chance.

Houve um grande desafio ao se construir e desenvolver um doutorado em Rede de modo presencial, sem referências de experiências anteriores. Mas o resultado obtido destaca o comprometimento desse grupo formado por docentes credenciados, permanentes e colaboradores, doutorandos e egressos, e gestores das IES que viabilizaram a formação de seus docentes. A meu ver esse desafio foi vencido e graças ao trabalho colaborativo de todos. A REAMEC é nossa!

Recebido em: 24 de março de 2024.

Aprovado em: 17 de maio de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/12347>

ⁱ **Gladys Denise Wielewski.** Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), atualmente coordenadora do Programa de Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – PPGCEM da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, polo UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4154014326253864>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2473-2957>

E-mail: gladysdw@gmail.com

ⁱⁱ **Eberson Paulo Trevisan.** Doutor em Educação em Ciências da Natureza e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), atualmente coordenador do programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (gestão 2021-2025). Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3701989564065584>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8789-5227>

E-mail: eberson.trevisan@ufmt.br